

A Mulher Carioca e o Dia Internacional da Mulher

Inúmeras mulheres cariocas são reconhecidas pela excelência de suas realizações: Maria Sylvia Bastos como economista, Lenny Niemayer como estilista, Tetê (Maria Tereza) Leal como empreendedora social, Flávia Quaresma e Roberta Sudbrack como *chefes de cuisine*, Malu Mader e Fernanda Montenegro como atrizes, Fernandinha Abreu como cantora, Isabel e Jack do vôlei como esportistas. Mas, apesar de serem reconhecidas em suas diversas especialidades, não podemos dizer ainda que essas mulheres são reconhecidas a partir de sua condição de mulheres, muito menos que são comemoradas como tal.

Todo dia 08 de março é comemorado o Dia Internacional da Mulher, mas nenhuma atividade ou evento realmente relevante acontece para marcar esse dia. Acho que devemos começar a pensar em algo nesse sentido, algo para marcar o cenário carioca e para lançar moda para o resto do mundo. Minha idéia é de alguma coisa no estilo *Gay Pride* (a Parada Gay) que hoje marca em vários pontos do planeta (New York, São Paulo, Madrid, para ficarmos apenas com os mais grandiosos) o orgulho Gay. Por que não fazer um Dia do Orgulho da Mulher?

Esse evento teria como tema principal as principais conquistas das mulheres no ano que passou. Por exemplo, o aumento do percentual de mulheres que ocupam cargos públicos ou que ingressam na universidade ou a diminuição no número de casos de câncer de mama ou qualquer outro tema que os organizadores do evento achem relevante. Trios elétricos desfilariam com mulheres pela orla do Rio e a população comemoraria assim as conquistas femininas. Caberia à iniciativa privada desenvolver e

administrar o Dia do Orgulho da Mulher com o apoio e o incentivo do poder público. O ideal seria que esse evento ocorresse no domingo imediatamente posterior ao dia 08 de Março.

O primeiro incentivo seria o poder público municipal convocar as associações de mulheres e feministas a desenvolverem o evento para o próximo ano, talvez até mesmo no mesmo tipo de relação que a Prefeitura do Rio de Janeiro mantém com a LIESA (Liga das Escolas de Samba) em relação ao carnaval carioca. Aliás, talvez a LIESA também servisse de modelo a ser adotado pela iniciativa privada na administração desse evento.

Fica a idéia de que a mulher carioca não é apenas bonita e sensual, mas também cheia de realizações que devem ser comemoradas e destacadas como exemplo para todos os cidadãos do Rio de Janeiro e para as mulheres do resto do mundo. Certamente cariocas que somos, poderemos fazer uma belíssima festa, cheia de alegria e divertimento, mas também consistente em informações e em conhecimentos sobre os temas a serem destacados a cada ano, principalmente no sentido de como a mulher carioca influencia a vida de todos nós e ao fazê-lo se destaca em realizações.